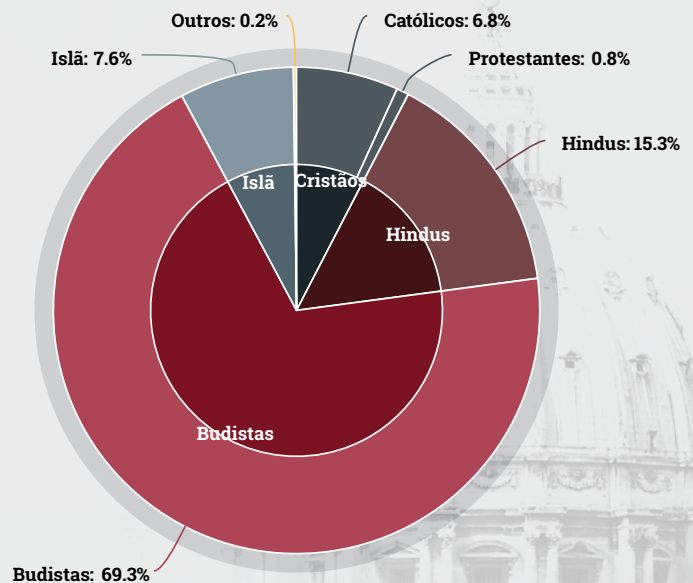
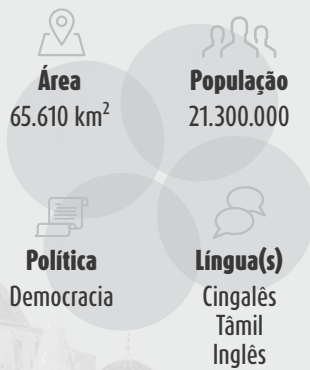


Sri Lanka



Entre os acontecimentos dos últimos dois anos, há uma data fundamental a referir: 8 de janeiro de 2015. Foi nesta data que o líder da Nova Frente Democrática (NDF), uma coligação de partidos políticos unidos na sua oposição comum ao partido no poder Aliança Unida Liberdade do Povo (UPFA), emergiu vitorioso nas eleições presidenciais. Com 51,28% dos votos, Maithripala Sirisena venceu o presidente cessante, Mahinda Rajapaksa, que aceitou a derrota nessa mesma noite, depois de ter garantido apenas 47,58% dos votos.^[1]

Contudo, apesar de todas as expectativas, a transição política ocorreu numa atmosfera calma e o novo presidente anunciou uma era de “reconciliação nacional”, em contraste com a queda para o autoritarismo testemunhada sob o presidente Rajapaksa, que pareceu incapaz ou sem vontade de transformar a derrota militar dos Tigres Tâmil, definitivamente derrotados em maio de 2009 após uma guerra civil sangrenta de um quarto de século, numa oportunidade para redefinir o “pacto nacional”.^[2] Enquanto chefe de Estado, Mahinda Rajapaksa procurou o apoio da franja nacionalista do clero budista e da maioria budista no seio da população do Sri Lanka para reafirmar uma identidade nacional caracterizada pelo domínio da maioria cingalesa e budista do país sobre a minoria da população tâmil, que é sobretudo hindu e muçulmana.^[3]

Um sinal visível deste novo clima, trazido pela mudança de liderança, ocorreu durante a visita do Papa Francisco ao país.^[4] A visita teve lugar quatro dias após as eleições, de 12 a 15 de janeiro de 2015. Grandes multidões acolheram o chefe da Igreja que, embora represente apenas 7% da população, tem a característica distintiva de incluir entre os seus fiéis não apenas membros da maioria cingalesa, maioritariamente budista, mas também da minoria tâmil.^[5]

Mesmo assim, o regresso da paz civil e da genuína liberdade de expressão não marcou o fim de todas as dificuldades. As eleições parlamentares de 17 de agosto de 2015 não resultaram numa maioria clara na câmara parlamentar (o Sri Lanka tem uma única câmara parlamentar) e entre os seus 225 deputados. Com 106 deputados, o Partido da Unidade Nacional (UNP), que é o partido do primeiro-ministro Ranil Wickremesinghe, não conseguiu obter uma maioria absoluta, enquanto o partido do presidente Sirisena, Partido da Liberdade do Sri Lanka (SLFP) obteve noventa e cinco lugares. O principal partido tâmil, a Aliança Nacional Tâmil (TNA) obteve dezesseis lugares e o partido marxista JVP (Janatha

2014 (<http://eglasie.mepasie.org/asia-du-sud/sri-lanka/2014-04-30-le-gouvernement-met-en-place-une-police-religieuse>)

[4] Eglises d'Asie: “La visite du pape François en janvier prochain s’inscrit dans un contexte tendu”, 9 September 2014 (<http://eglasie.mepasie.org/asia-du-sud/sri-lanka/2014-09-09-la-visite-du-pape-francois-en-janvier-prochain-s2019inscrit-dans-un-contexte-tendu>)

[5] Eglises d'Asie: “Au sanctuaire marial de Madhu, le pape appelle Tamouls et Cinghalais à un examen de conscience”, 14 de Janeiro de 2015 (<http://eglasie.mepasie.org/asia-du-sud/sri-lanka/2015-01-14-au-sanctuaire-marial-de-madhu-le-pape-appelle-tamouls-et-cinghalais-a-un-examen-de-conscience>)

[1] BBC News: “Sri Lanka’s Rajapaksa suffers shock election defeat”, 9 de Janeiro de 2015 (<http://www.bbc.com/news/world-asia-30738671>)

[2] Eglises d'Asie: “Sirisena élu président du Sri Lanka: Rajapaksa admet sa défaite”, 9 de Janeiro de 2015 (<http://eglasie.mepasie.org/asia-du-sud/sri-lanka/2015-01-09-sirisena-elu-president-du-sri-lanka-rajapaksa-concede-sa-defaite>)

[3] Eglises d'Asie: “Le gouvernement met en place une police religieuse”, 30 de Abril de

Vimukthi Peramuna) obteve seis lugares. Em 20 de agosto de 2015, um acordo histórico entre o UNP e o SLFP permitiu que Wickremesinghe fosse confirmado como chefe de Governo.^[6]

DISPOSIÇÕES LEGAIS EM RELAÇÃO À LIBERDADE RELIGIOSA E APLICAÇÃO EFETIVA

Foi neste contexto que, em 9 de janeiro de 2016, o primeiro-ministro submeteu uma resolução ao Parlamento para que este se formasse como assembleia constituinte e promulgasse uma nova Constituição que substituísse a atual lei básica que data de 1978. Em 15 de janeiro de 2016, num discurso emitido pela televisão nacional, o primeiro-ministro declarou: “Estamos preparados para conceder uma genuína devolução de poder (ou seja, a favor da minoria tâmil) e para proteger a democracia. A assembleia constituinte vai abordar todas estas questões, incluindo o funcionamento de conselhos provinciais, para elaborar uma nova Constituição. Vamos agir com total transparência.” A data escolhida pelo primeiro-ministro para este anúncio também foi significativa: o dia do pongal, um festival de agradecimento pelas colheitas na religião hindu.

Em 18 de janeiro, ainda durante o festival do pongal, o presidente Sirisena visitou uma universidade hindu em Kalutara, no sul de Colombo. Depois de ser acolhido pelos sacerdotes hindus, declarou: “Construir a paz e a reconciliação entre os diferentes elementos da população deste país não pode acontecer simplesmente através da promulgação de leis e da adoção de uma nova Constituição. Isto só pode ser alcançado através de uma filosofia religiosa. Consequentemente, apelo a todos os líderes religiosos para que se comprometam a apoiar um programa empreendido pelo Governo para construir a paz e a fraternidade e para que o medo e a suspeita entre comunidades possa desaparecer deste país.” O presidente acrescentou que os líderes religiosos tinham maior peso do que os políticos na garantia do sucesso desta reconciliação nacional. E apelou à comunidade de monges budistas Maha Sangha e aos líderes hindus, muçulmanos e católicos para que apoiem os esforços do governo para prevenir qualquer retorno à violência e para reforçar o processo de reconciliação nacional.^[7]

Os próximos meses serão cruciais para o futuro do país. Uma questão fundamental vai ser a devolução efetiva de poder que permitirá às províncias com uma maioria tâmil gozar de um grau de autonomia que satisfaça as suas reivindicações.

[6] The Indian Express: “Sri Lanka parliamentary polls: Ranil Wickremesinghe’s coalition edges ahead”, 18 e 20 de Agosto de 2015 (<http://indianexpress.com/article/explained/sri-lanka-parliamentary-polls-ranil-wickremesinghes-coalition-edges-ahead/>)

[7] South Asia Monitor: “New Constitution offers hope of addressing old grievances”, 26 de Janeiro de 2016 (<http://southasiamonitor.org/detail.php?type=n&nid=15403>)

Outra questão que vai ter que ser respondida é o lugar da religião budista na futura Constituição. O texto de 1978 garantia a liberdade religiosa, uma liberdade que chegou a existir no Sri Lanka, mas o artigo 9º dava “o primeiro lugar” ao Budismo e confiava ao Estado a preocupação de “proteger e promover o ensino de Buda, ao mesmo tempo que [garantia] os direitos de todas as religiões”.^[8] Daí que, segundo os observadores, dado o atual contexto político, a futura Constituição vá continuar defendendo a liberdade de pensamento, consciência e religião, bem como a liberdade de ter ou adotar uma religião à sua escolha.

Contudo, não deixa de ser também verdade que as tensões extremas que abalaram a sociedade do Sri Lanka ao longo dos últimos trinta anos não desapareceram simplesmente como consequência da derrota de Mahinda Rajapaksa. Tendo isto em conta, o Governo está procurando persuadir o Parlamento a votar novas leis que proibam o “discurso de ódio”.

Em abril de 2015, e depois novamente em setembro de 2015, o Governo anunciou que seriam apresentadas medidas parlamentares para proibir “o discurso de ódio ligado à identidade étnica e religiosa e que procure exacerbar as tensões étnicas e religiosas”. Estas propostas de leis tinham em vista a inclusão no Código Penal de uma medida que inclui uma pena de dois anos de prisão e multas para os que “no passado recente fizeram declarações promovendo o extremismo religioso”.^[9] Foi acrescentado que o Governo estava preocupado em dar aos tribunais os meios para combater “as inúmeras afirmações cheias de ódio e as campanhas de ódio contra as minorias religiosas (...), nomeadamente os inúmeros ataques contra os locais de culto muçulmanos e cristãos que ocorreram sob a antiga administração [ou seja, a administração do presidente Mahinda Rajapaksa]”.^[10]

As autoridades não escondem o fato de que estas novas leis atacam em particular os grupos budistas extremistas que emergiram desde o fim da guerra após a derrota militar do Tigres Tâmil na Primavera de 2009. Houve três organizações que obtiveram especial notoriedade ao retratarem a nação cingalesa e budista (70% da população de 20 milhões de habitantes do Sri Lanka) como ameaçada pela minoria muçulmana (7-11% da população) e pela minoria cristã (principalmente católica: 7% da população). As três organizações são: Bodu Bala Sena (BBS, Força Budista), Sihala Ravaya (Rugido Cingalês) e Ravana Balakaaya (Brigada Ravana).

De acordo com Galagoda Aththe Gnanasara Thero, secretário-geral do BBS, as minorias muçulmanas podem viver no Sri Lanka se o desejarem, mas apenas como cidadãos de

[8] Departamento de Estado Norte-Americano (www.state.gov/j/drl/rls/irf/2010_5/168252.htm)

[9] <https://drive.google.com/folderview?id=0Bxbk4wYolphweG5kVEV0V0dPT1E&usp=sharing>

[10] Eglises d’Asie: “Vers une loi sanctionnant les discours de haine ciblant les personnes en fonction de leur appartenance religieuse”, 20 de Abril de 2015 (<http://eglisie.mepasie.org/asia-du-sud/sri-lanka/2015-04-20-vers-une-loi-sanctionnant-les-discours-de-haine-ciblant-les-personnes-en-fonction-de-leur-appartenance-religieuse/>)

segunda classe sob o domínio dos cingaleses budistas. O BBS fez tudo para diabolizar a minoria muçulmana, ao realizar uma campanha de alegadas mentiras e rumores contra os muçulmanos, na Internet e através de mensagens de celular, e organizando manifestações contra os muçulmanos. O BBS alega que os muçulmanos estão tentando converter os Cingaleses através da construção de inúmeras mesquitas no país e que estão tentando esterilizar as mulheres budistas através da venda de produtos envenenados. Os monges militantes do BBS também atacaram as crenças religiosas muçulmanas, os seus rituais e os seus locais de culto.

INCIDENTES

No início de 2016, os acontecimentos de junho de 2014 ainda estão frescos na memória das pessoas: quatro muçulmanos foram mortos e dezenas de lojas e negócios pertencentes a muçulmanos foram destruídos em Aluthgama, uma aldeia costeira no sul de Colombo. Uma simples altercação entre um monge budista e dois muçulmanos degenerou em violência depois do secretário geral do BBS ter declarado a uma multidão de budistas cingaleses que, “se tocarmos num único cingalês, será o fim de todos os muçulmanos”. Imediatamente eclodiram motins que resultaram nos mortos referidos num incidente descrito pelo alto comissário da ONU para os direitos humanos como “um dos piores surtos de violência sectária na história recente do Sri Lanka”.^[11]

Desde a derrota do presidente Rajapaksa, o BBS, que foi ativamente apoiado pelo seu irmão, o ministro da Defesa Gotabaya Rajapaksa, tem sido um pouco mais discreto, mas mesmo assim prometeu que os seus aliados não irão respeitar as leis propostas.

Estas duas leis propostas não são criticadas por mais ninguém a não ser os grupos extremistas budistas. Várias organizações da sociedade civil, a comissão de direitos humanos do Sri Lanka e partidos da oposição sublinharam o fato das medidas propostas se basearem bastante na seção 2, artigo 1º, alínea h) da Lei de Prevenção do Terrorismo, um texto elaborado em 1979 e com má fama, pois foi largamente usado pelo presidente Rajapaksa para reprimir todas as vozes dissidentes (relembre-se o jornalista tâmil J. S. Tissainayagam que foi condenado a vinte anos de prisão por ter acusado o Governo de cometer crimes de guerra).^[12]

No final de dezembro de 2015, o Governo decidiu retroceder e anunciou a retirada destas duas propostas de lei.^[13] Fica

ainda por resolver o problema de todos os que fazem declarações cheias de ódio contra outros grupos religiosos ou por motivos étnicos, que vão permanecer impunes e que não estão preocupados com a justiça.

PERSPECTIVAS PARA A LIBERDADE RELIGIOSA

Embora o Governo do Sri Lanka tenha assumido um compromisso em Genebra de investigar os ataques aos direitos humanos cometidos durante a guerra contra os Tigres Tâmil, na 30.ª sessão do Conselho de Direitos Humanos da ONU, em setembro de 2015, até agora tem havido poucos sinais de qualquer medidas concretas.^[14] A Igreja Católica, por exemplo, ainda não obteve nenhuma explicação oficial sobre o desaparecimento de um dos seus sacerdotes, o Padre Jim Brown, da Diocese de Jaffna, que foi visto pela última vez em frente a um posto de guarda militar em Allaipiddy.^[15] Sem um processo genuíno de “verdade e reconciliação”,^[16] muitas pessoas no Sri Lanka ainda acreditam que a violência religiosa pode ressurgir.

[11] ACNUDH: “Stop the promotion of hatred and faith-based violence’ – UN rights experts urge Sri Lanka”, 2 de Julho de 2014 (<http://www.ohchr.org/EN/NewsEvents/Pages/DisplayNews.aspx?NewsID=14812&LangID=E>)

[12] BBC News: “Sri Lankan editor J S Tissainayagam gets bail”, 11 de Janeiro de 2010 (http://news.bbc.co.uk/2/hi/south_asia/8451413.stm)

[13] The Sunday Times: “Govt backs away from bills claimed to bar free speech”, 20 de Dezembro de 2015 (<http://www.sundaytimes.lk/151220/news/govt-backs-away-from-bills-claimed-to-bar-free-speech-175994.html>)

[14] Al Jazeera: “Sri Lankan president: No allegations of war crimes”, 29 de Janeiro de 2016 (<http://www.aljazeera.com/programmes/talktojazeera/2016/01/sri-lankan-president-allegations-war-crimes-160128150748006.html>)

[15] Eglises d’Asie: Guérir une ‘blessure ethnique’ qui supprime – Commission ‘Justice et Paix’ du diocèse de Jaffna”, 17 de Novembro de 2013 (<http://eglasie.mepasie.org/asia-du-sud/sri-lanka/2013-11-17-pour-approfondir-ab-guerir-une-2019blessure-ethnique2019-qui-supprime-bb-2013-commission-2018justice-et-paix2019-du-diocese-de-jaffna/>)

[16] Boston Globe: “Truth and reconciliation in Sri Lanka”, 15 de Setembro de 2015 (<https://www.bostonglobe.com/opinion/editorials/2015/09/15/truth-and-reconciliation-sri-lanka/6AG2GxRCRwJ2G3gRcidtRO/story.html>)